

## Sufoco 74 – Ficção, Mito ou Realidade...

Ela, a minha amiga, viu-me crescer, reconheceu-me mas viria a morrer três dias depois...

Senti raiva e vontade de dar-lhes uns tabefes, por ver tanta falta de calor humano, e ainda mais pela atitude de desprezo total, como se estivesse vacinada para lidar com a dor dos outros.

Aquela idosa estava a ser maltratada, e nem os meus pedidos de assistência tiveram o condão de alterar a atitude daquela “profissional”.

Apenas se tratava de dar um pano para a paciente idosa poder vomitar, segundo ela, para evitar de sujar os lençóis da sua cama, naquele lar de idosos.

Insisti para que fosse atendido o pedido daquela acamada senhora, mas em vão... Ninguém atendeu o meu pedido.

Reclamei, insisti para que atendessem aquela paciente, mas nada...

Deixámos a pobre senhora a chorar, e procedemos à recolha de outras duas idosas, também com destino ao hospital.

Fiquei espantado, ao reconhecer que uma das idosas, que conhecia desde criança – e já lá vão 50 anos – estava ali, doente e que cabia a mim, a missão de a transportar.

Estava a vomitar. O seu rosto de delicada e suave pele sem rugas, mas macilento devido à dor e doença, fez os meus pensamentos remontar a um passado longínquo, quando eu em calções e descalço demandava o estabelecimento comercial de sua família; na mira de, receber uns reбуçados de suas delicadas mãos.

Disse-lhe quem era, começando por lhe falar dos meus pais; desconhecendo eu, que esta idosa minha amiga e de meus pais, não me podia estar a ver, por estar invisual.

Não me apercebi disso, apenas constatei, que estava lúcida naquele momento, não só por me ter reconhecido; como também, respondia às questões que lhe iam pondo, com toda a clareza.

Mas esta minha amiga, que não via vai para perto de meio século, reconheceu-me, e tinha acompanhado a evolução da minha vida fora desta cidade.

Dei-lhe a minha mão, afaguei-lhe os seus cabelos, com algumas palavras de ânimo, tentei ajudá-la na sua agonia; já que, não podia fazer mais nada nesta área da saúde, por falta de conhecimentos.

Colocámo-la dentro da viatura que deveria transportá-la para o hospital, enquanto preparámos outra idosa com o mesmo destino, desta minha amiga.

Não teceu mais nenhum comentário, para ali ficou aos cuidados do pessoal de saúde do hospital; não sem que, recomendasse especiais atenções, para com as pacientes que ali acabávamos de deixar como é meu hábito.

Quis o seu estado de saúde, que rumasse a outro hospital, com mais valências e outros recursos.

Teríamos que transportar na mesma viatura, mais uma segunda paciente, num estado de grande agitação e alvoroço.

Tivemos dificuldade em a acalmar, porque estava muito nervosa e dizia que a tratavam mal.

Tentei tranquilizá-la, dizendo-lhe que estava no meio de pessoas amigas, e que não deixaríamos que fosse maltratada; e, que daqui a pouco iria ser vista por um médico.

Questionei, qual a razão de tamanho alvoroço?

Disseram-me que era assim e que era maluquinha!

Não me pareceu! Mas quem sou eu para duvidar desta “designação”?

Mas fiquei ainda mais irritado, pois se à outra paciente foi negado um pano para limpar o seu vómito; esta segunda, diz que é maltratada?

Não será isto um “SUFOCO”?

O que devo pensar disto tudo? Não são muitos acontecimentos, para um só dado e pequeno momento?

Será que a selecção destes profissionais, ao serviço de lares de terceira idade e que têm por missão cuidar dos idosos, sobre tudo acamados, é feita de qualquer maneira? Mesmo quando os idosos têm que pagar uma factura tão elevada de falta de calor humano e profissionalismo?

Em nome de que humano ou religião é que as pessoas são assim tratadas?

Neste momento em que escrevo, o meu Pai acaba-me de dizer que a nossa amiga que transportei para o hospital a vomitar, faleceu...

A minha amiga do tempo de criança partiu.

O seu sofrimento acabou...

Como é a Lei da vida, teremos também que preparar a partida...

Como estarão as outras idosas?

Possivelmente a sofrer, por falta de carinho, de calor humano, de atenção devida e quem sabe, a serem tratadas por pessoas não dedicadas, arrogantes, incapazes, e duras de sentimento.

Que poderei fazer por elas?

Nada, apenas escrever estas palavras.

***Ao escrever este pequeno texto de reflexão, apenas sugiro a quem não é capaz de dar ao seu semelhante, um pouco do calor a que eles têm direito, e que alguns até pagam para o terem, que o melhor que fazem é ir cavar batatas ou apanhar lenha nos nossos pinhais...***

Por favor tratem dos nossos idosos com amor, carinho, paciência, ternura, e humanismo.

Sufoco 74 ...